

Crise do Império Romano



As Crises que determinaram o Fim do Império Romano do Ocidente



Fatores da Crise Econômica:

- ❑ **A gigantesca extensão territorial exigia um número imenso de funcionários.**
- ❑ **Em compensação, o fim das expansões diminuiu a entrada de riquezas.**
- ❑ **O alto custo de manutenção, criava a necessidade do aumento dos impostos provinciais, o que causou inúmeras revoltas.**
- ❑ **Diminuição do número de escravos.**

O Império Romano nos Tempos de Cristo



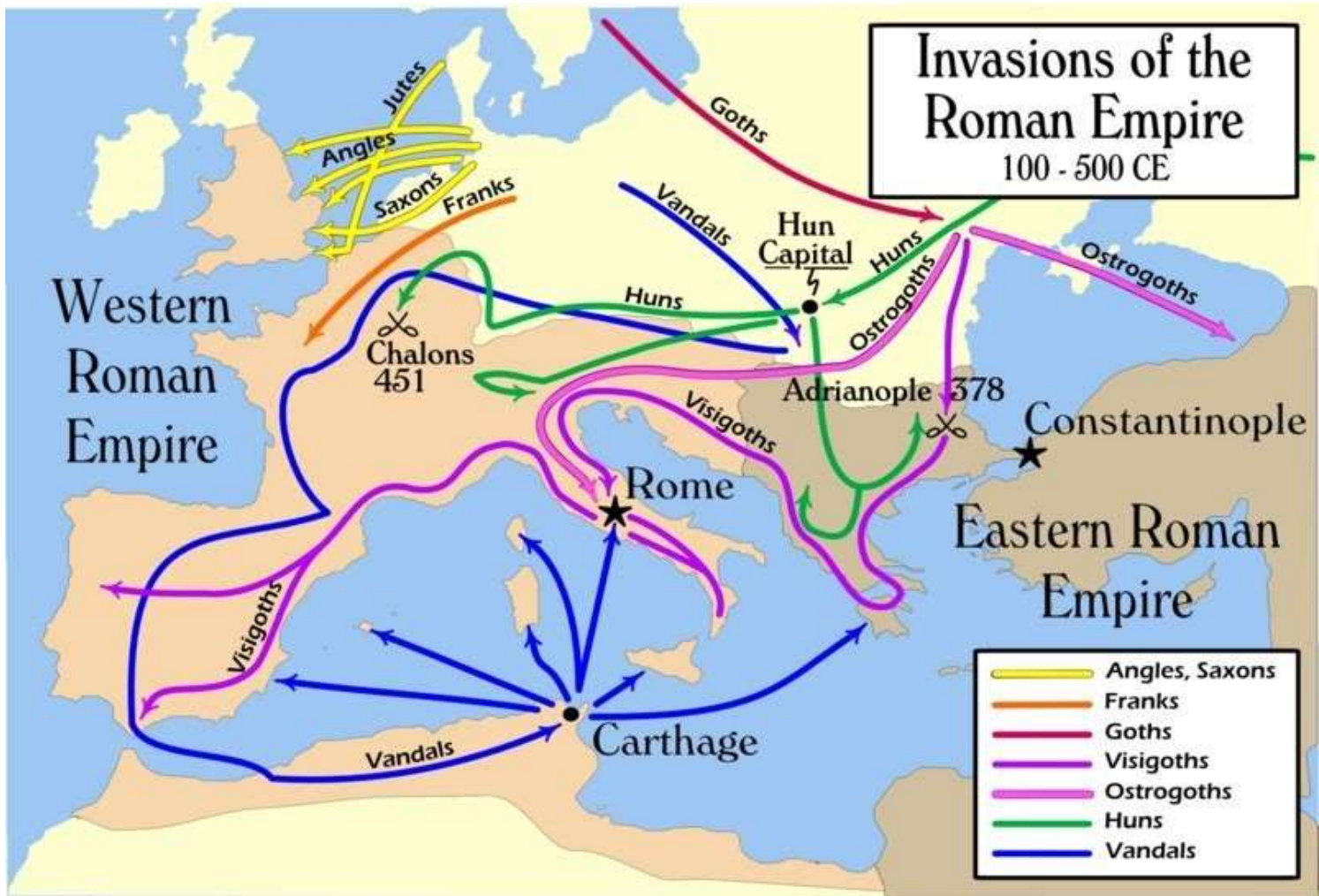
- **A retração das guerras de conquista desde o início do Império fez com que o número de escravos diminuísse e afetando a produção. No entanto essa diminuição foi lenta e, à princípio, não trouxe graves problemas, pois a exploração das províncias aumentava, reforçando as finanças do Estado.**
- **No século III a crise econômica atingiu seu ápice, as moedas perderam valor e os salários e os preços elevaram-se, provocando o aumento da população marginalizada e maior exploração da mão-de-obra escrava, responsáveis por revoltas sociais, exigindo a constante intervenção militar.**

Fatores da Crise Política:

- Crise econômica.**
- Os imperadores governavam com ajuda dos principais generais.**
- Entre 235-284 disputa pelo poder entre os generais; vários imperadores assassinados.**
- O crescimento do Cristianismo.**
- A Tetrarquia de Diocleciano.**

Entre os séculos I e III, séculos em que o Cristianismo ganhou cada vez mais adeptos, o Império começou a sentir os sinais da crise: diminuiu o número de escravos, ocorreram rebeliões nas províncias, a anarquia militar e as invasões bárbaras.

Quando se fala em "sinais da crise", na verdade se fala de um período perturbado, no qual o Império chegou a estar muito perto da queda. Por volta de 285, o imperador Diocleciano salvou o Império Romano do colapso, dando a ele um último fôlego. Tudo isso já ocorria numa época em que os cristãos eram somente uma minoria marginalizada.



- O exército, instituição vital para a manter da ordem social enfrentou, contraditoriamente, uma gravíssima crise interna, a "Anarquia Militar".
- A disputa entre generais por maior influência política, principalmente entre os anos de 235 e 268, refletia a própria desorganização sócio-econômica do Império, que tendeu a agravar-se com o início das migrações bárbaras.



- **O Imperador Diocleciano dividiu o Império em duas e depois em quatro partes, originando a Tetrarquia, numa tentativa de fortalecer a organização política sobre as várias províncias que compunham o império e aumentar o controle sobre os exércitos, porém na prática essa divisão serviu para demonstrar e acentuar a regionalização que já vinha ocorrendo.**



Equivalências: 1 Áureo = 25 Argentei = 100 Folles = 1250 Denários (depois de 301 = 2500 Denários)

Áureo - Ouro
20 mm
(peso e pureza menores que os antigos aurei)



Argenteus - Prata
19 a 20 mm
(Argenteus - Argentei)



Follis - Bolhão Pobre (5% de prata)
28 mm a 19 mm

(Follis - Folles)

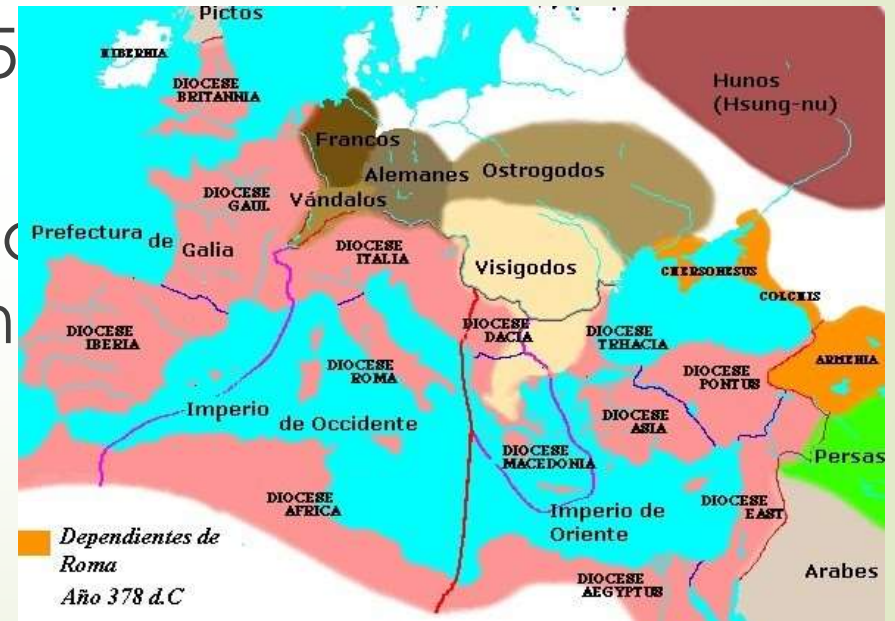


Neo-radiado ou Pseudo Antoniniano - Bronze
19 a 21 mm

□ Durante o governo de Diocleciano e Constantino, várias medidas foram adotadas na tentativa de conter a crise, como a criação de impostos pagos em produtos, congelamento de preços e salários, e a fixação do camponês à terra, iniciando a formação do colonato e que na prática, contribuíram para o desabastecimento e para um processo de maior ruralização.

A Divisão do Império

➡ □ Constantino e a fundação da Nova Capital em Bizâncio.



□ O imperador Constantino foi ainda o responsável por a conciliação entre o Império e o cristianismo, a partir do Edito de Milão (313), que garantia a liberdade religiosa aos cristãos, que até então haviam **sofrido** intensa perseguição e que naquele momento representavam uma possibilidade de justificativa ao poder centralizado.



- **O Edito de Milão ainda serviria para frear a revolta dos pobres e escravos, já que a doutrina cristã reforça a esperança de uma vida digna no Reino de Deus. A nova religião ganhou força maior durante o governo de Teodósio, quando, através do Edito de Tessalônica, o Cristianismo foi considerado como religião oficial do Império.**
- **A política imperial baseava-se na utilização da Igreja como aliada, na medida em que esta era uma instituição hierarquizada e centralizada e que nesse sentido, contribuiria para justificar a centralização do poder.**



Legião romana luta contra povos bárbaros no século III.

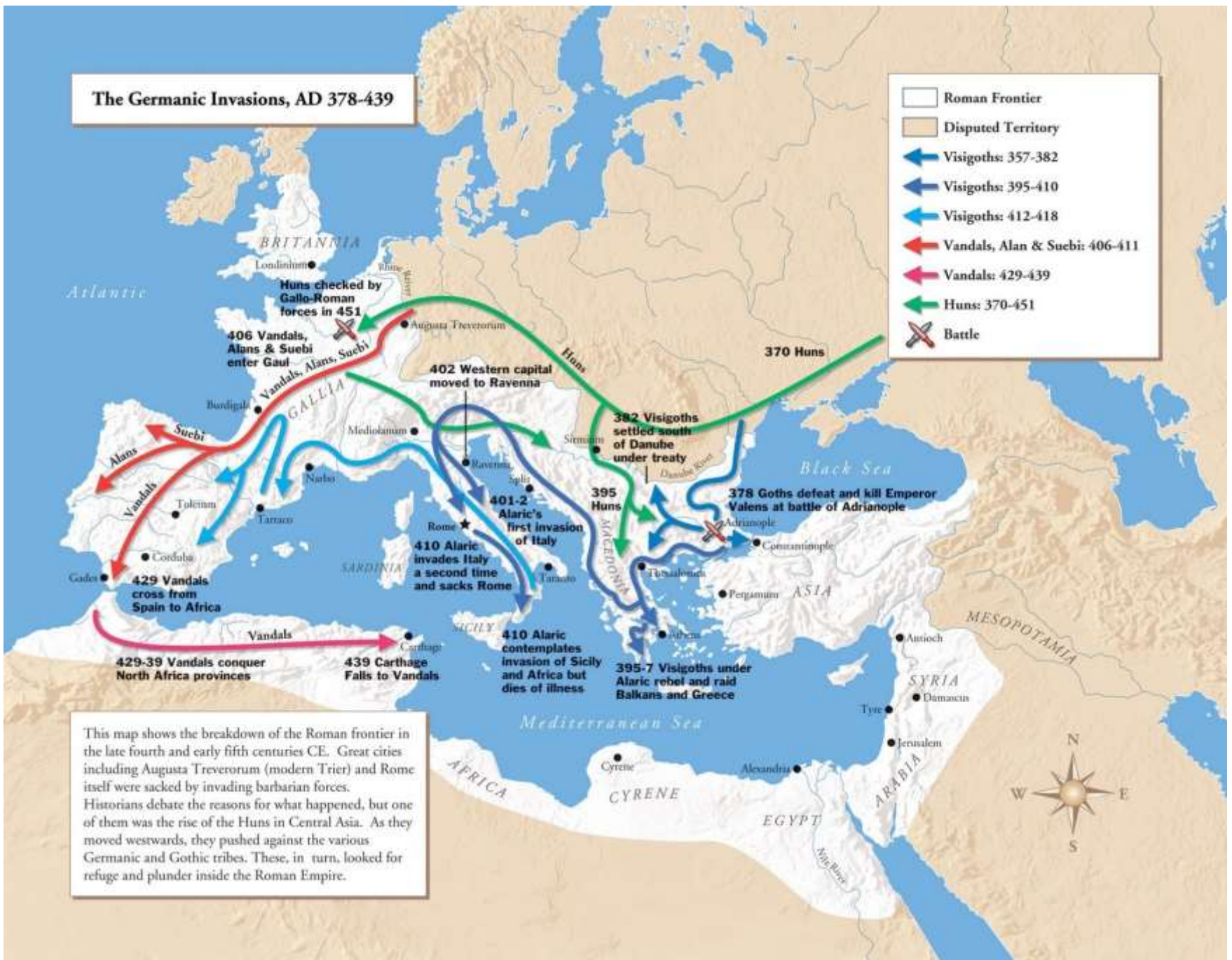


Museu Nacional Romano - Roma

□ **As migrações bárbaras foram outro fator que contribuiu para agravar a crise do Império, processo complexo que envolveu povos e circunstâncias diferentes. Alguns povos fixaram-se em terras do Império e tornaram-se aliados, com a tarefa de defender as fronteiras. Eles acabaram, em parte, incorporados ao exército; outros ultrapassaram as fronteiras romanas derrotando as legiões e saquearam as cidades.**



The Germanic Invasions, AD 378-439



This map shows the breakdown of the Roman frontier in the late fourth and early fifth centuries CE. Great cities including Augusta Treverorum (modern Trier) and Rome itself were sacked by invading barbarian forces. Historians debate the reasons for what happened, but one of them was the rise of the Huns in Central Asia. As they moved westwards, they pushed against the various Germanic and Gothic tribes. These, in turn, looked for refuge and plunder inside the Roman Empire.

□ **A divisão do Império em duas partes no final do século IV:**

O Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla ainda conseguiu manter uma atividade comercial com outras regiões do Oriente;

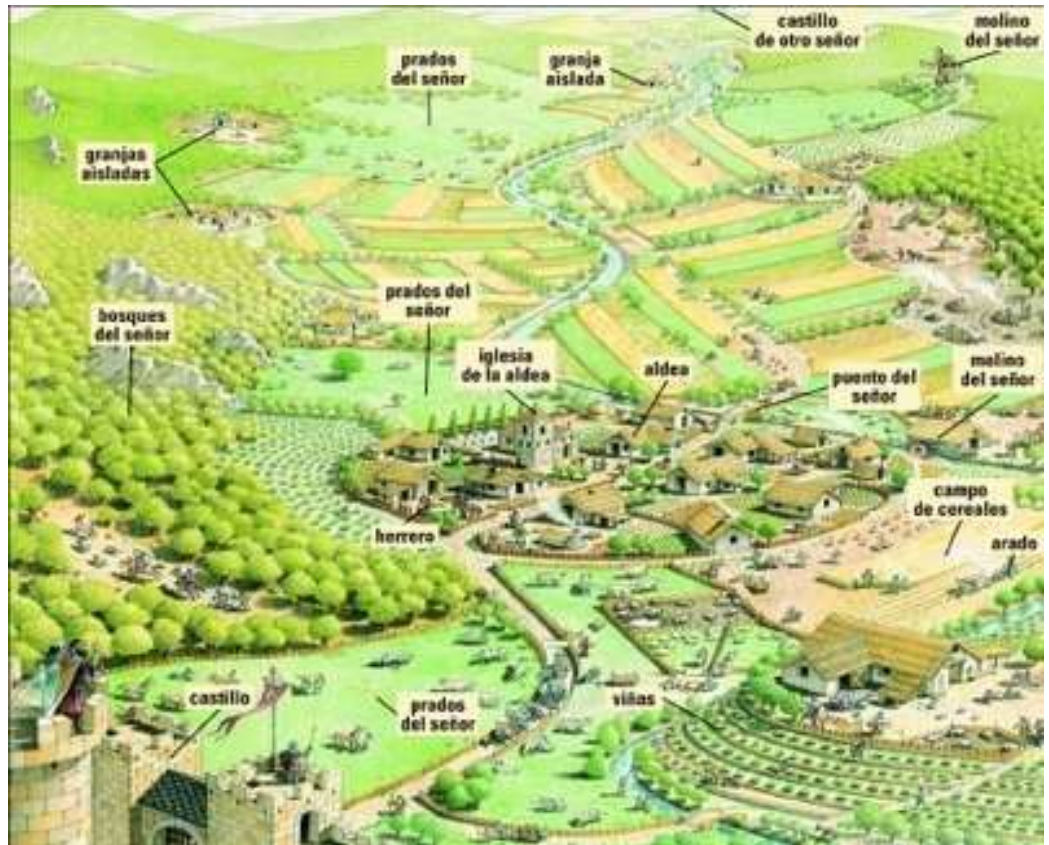
O Império Romano do Ocidente, com capital em Milão sofreu o aprofundamento constante da crise até à derrota total.



□ **O desenvolvimento das Villae estimulava uma economia cada vez mais autossuficiente. Esse fenômeno era particularmente forte na parte ocidental do Império, onde a presença bárbara foi muito maior e onde a decadência do comércio foi mais acentuada.**



- Neste período de agonia final do Império Romano do Ocidente, características que irão sobreviver e que estarão presentes na Idade Média, fazendo parte da estrutura feudal, como o trabalho do colono e a organização das Villae, que servirão de modelo para o trabalho servil e para a organização do Feudo; assim como o Cristianismo.



Linha do Tempo



IMPÉRIO BIZANTINO



○ IMPÉRIO BIZANTINO

- O Império Bizantino ou Império Romano do Oriente, cuja capital era Constantinopla, hoje, Istambul (atual Turquia), teve sua origem em 395, quando o imperador Teodósio dividiu o Império Romano em duas partes.
 - Ao contrário do ocidente, o Império do Oriente resistiu aos ataques bárbaros, sobrevivendo como Império independente até 1453, quando caiu sob o domínio dos turcos otomanos.
-



Império Romano do Ocidente

Império Romano do Oriente

- Em decorrência da posição geográfica, sua cultura foi uma mescla de elementos orientais e ocidentais.
- A língua grega, o respeito ao imperador e a religião cristã eram reflexos da cultura helenística.
- Por outro lado, a interferência do estado na economia, a subordinação da Igreja ao Estado e o aparecimento de heresias marcaram a influência da cultura oriental sobre o povo bizantino.

A ORGANIZAÇÃO DO IMPÉRIO

- □ À frente do Estado estava o **imperador** ou **basileu**, que tinha poder absoluto e teocrático (representante de Deus na terra).
 - ➤ O imperador era ao mesmo tempo chefe político e religioso, acreditando-se inspirado e assistido por Deus.
 - A subordinação da Igreja ao
-

- O imperador nomeava os governadores das províncias, os prefeitos e seus auxiliares diretos (ministros do tesouro, da guerra, de ~~rebanhos e serviços de comunicação~~), geralmente oriundos da nobreza.
 - Uma das maiores preocupações administrativas era a cobrança de tributos, o que resultava no sucesso das campanhas militares.
 - Como a aristocracia se opunha à severidade na arrecadação dos impostos, ocorriam constantes conflitos entre os proprietários de terras e o imperador.
 - O imperador vivia rodeado de nobres e chefes militares, o que era uma fonte contínua de intrigas e revoltas palacianas, a corte vivia no luxo.
-

O GOVERNO DE JUSTINIANO (527-565) – auge do Império



- a) Expansão do império:** um de seus objetivos era recuperar as terras e reconstruir o antigo Império Romano, por isso realizou campanhas militares no norte da África, na Itália e na península Ibérica.
- No norte da África, um exército de 15.000 homens, comandados pelo general Belisário (533) enfrentou e derrotou os vândalos, que dominavam a região.
 - Na Itália, em 534, os bizantinos conseguiram derrotar o **reino dos Ostrogodos** e, posteriormente, tomaram o sul da Península Ibérica que estava nas mãos dos **visigodos**.

b) O Direito: a maior realização de Justiniano foi a revisão e codificação do Direito Romano, onde ele

Corpus Juris Civilis (Código de Direito Civil), que era dividido em quatro partes:

- **Código**, reunião das leis romanas publicadas desde o governo de Adriano;
- **Digesto**, compilação dos trabalhos de jurisprudência;
- **Novelas**, os decretos de Justiniano e seus sucessores;
- **Institutas**, espécie de manual de Direito para uso dos estudiosos.

- c) A Revolta de Nika:** foi uma revolta de grande parte da população de Constantinopla, que estava descontente com os pesados tributos e a forma agressiva como eles eram cobrados. A revolta teve início no hipódromo da cidade e após oito dias de luta, os rebeldes foram derrotados pelo general Belisário, que matou mais de trinta mil pessoas.
- d) A realização de inúmeras construções públicas, entre elas a Igreja de santa Sofia.
- e) Preocupado em aumentara a segurança do Império e exaltar sua imagem, Justiniano mandou construir numerosas fortalezas, estradas, pontes, hospitais, banhos públicos e centenas de igrejas.

e) Compilação pelos sábios bizantinos obras históricas, filosóficas e literárias criadas pelos gregos e romanos.

- ❑ Escreveram enciclopédias que continham importantes conhecimentos em diversos campos da ciência.
 - ❑ Guardadas e conservadas nos mosteiros bizantinos, essas obras exerceram grande influência sobre a história e a cultura do ocidente.
 - ❑ Após o governo de Justiniano, as fronteiras do Império começaram a ser ameaçadas por vários povos bárbaros.
 - ❑ Em 1453, os turcos otomanos tomaram Constantinopla, pondo fim ao Império Bizantino.
-

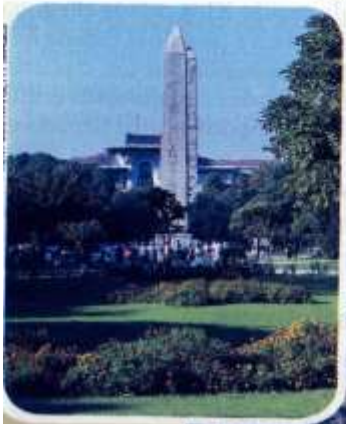
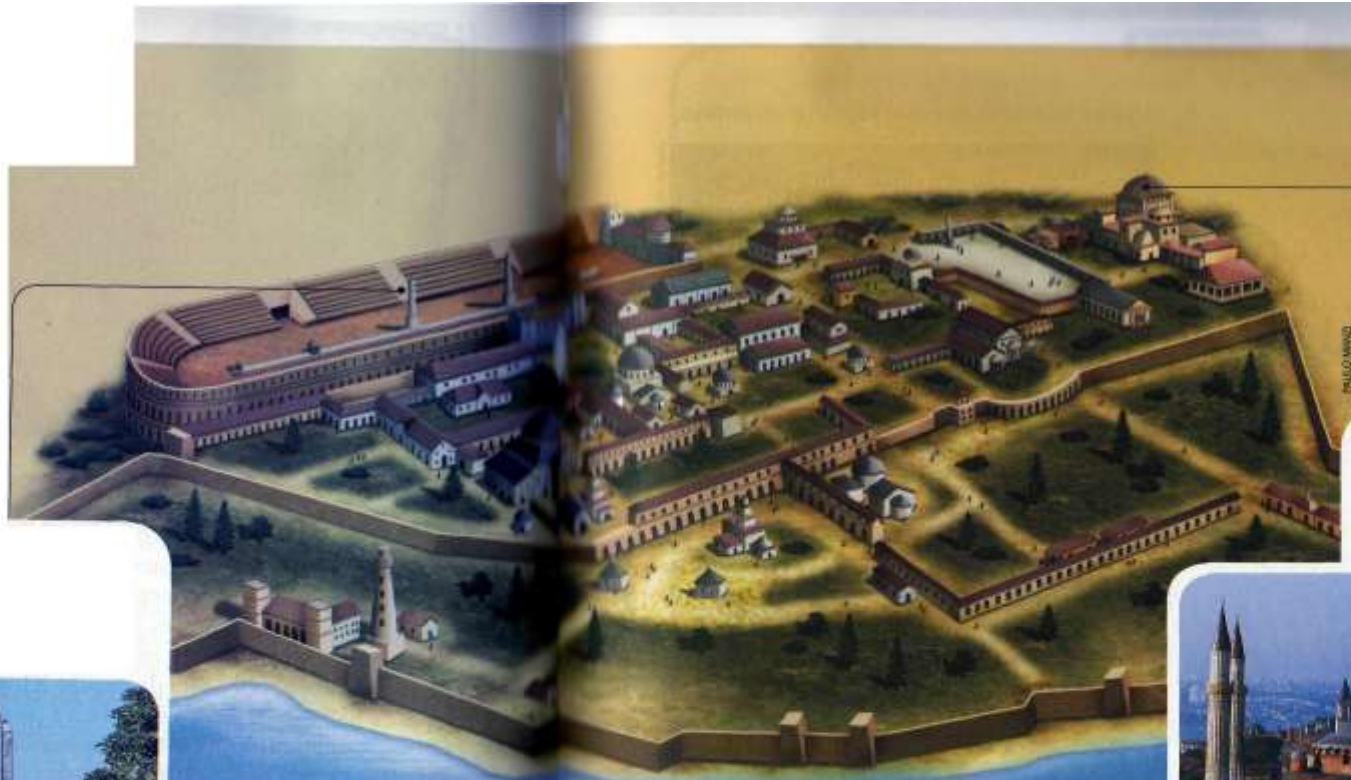
EXTENSÃO MÁXIMA DO IMPÉRIO BIZANTINO (JUSTINIANO)



Vista parcial das muralhas de Constantinopla (atual Istambul). Elas começaram a ser construídas em 412.



Constantinopla no século XI



Questões



A ECONOMIA BIZANTINA

- Devido a posição geográfica de sua capital, tiveram como base de sua economia o comércio, com importantíssimas rotas comerciais entre Oriente e Ocidente.
 - Comercializavam especiarias (cravo, canela, pimenta-do-reino, gengibre, noz moscada e açúcar), artigos de luxo (tecidos finos, jóias, imagens religiosas, perfumes, couro, peles, pedras preciosas, tapetes, vinhos e objetos de arte), eram armazenadas em Constantinopla e, posteriormente distribuídas na Europa por comerciantes italianos.
 - Havia intervenção do estado na economia, impondo regulamentos ao comércio e à indústria (dedicada especialmente aos artigos de luxo) e reservado para si o monopólio da cunhagem de moedas.
-

A SOCIEDADE

- Existiam grandes disparidades sociais com o predomínio do imperador e sua corte. Ela estava assim dividida:
 - **Elite:** banqueiros, grandes mercadores, donos de oficinas, grandes proprietários de terra e altos funcionários públicos;
 - **Camadas intermediárias:** pequenos comerciantes, artesãos funcionários subalternos e rendeiros;
 - **Camadas pobres:** trabalhadores urbanos, servos;
 - **Escravos:** pequena quantidade usados nas construções de grandes obras públicas e nos serviços domésticos.
-

A RELIGIÃO

- -
 - A religião dominante era a cristã, mesclando elementos orientais e ocidentais.
 -
 - O imperador era considerado sucessor dos apóstolos, a forma de governo era teocrática e despótica.
 -
 - Devido á submissão da Igreja ao estado e a interferência dos imperadores nos assuntos religiosos gerou sérios problemas entre os imperadores e os papas.
 -
 - Em 726, o imperador Leão III, proibiu a adoração de imagens sagradas, os ícones e determinou sua destruição, a referida heresia ficou conhecida como **Iconoclasta**.
 - Os monges reagiram, organizando várias manifestações contra o governo, em resposta, o imperador ordenou a destruição de centenas de pinturas e esculturas religiosas. O papa condenou energeticamente a destruição dos
-

O CISMA DO ORIENTE

- - A partir daí as divergências entre o papado e o patriarcado acabaram por
 - provocar em 1054, a separação definitiva das duas Igrejas, que recebeu o nome de **Cisma do Oriente**, surgindo assim a **Igreja Católica Apostólica Romana** liderada pelo papa e a **Igreja Católica Ortodoxa**, liderada pelo patriarca de Constantinopla.

A CULTURA

- - - Foi influenciada pela cultura grega e oriental, sendo o grego a língua predominante.
 - Na produção literária, mantiveram o elo de ligação com a cultura grega, pois mantiveram a poesia e a retórica, o cristianismo também deixou marcas de religiosidade na literatura.
 - - Na pintura, os ícones em metal, madeira ou em mosaicos, são apreciadas até os nossos dias, como relíquias da humanidade.
 - - Na escultura, destacam-se estatuetas de marfim de cunho religioso.
 - - Na arquitetura, suas obras caracterizam-se pela riqueza e ornamentação e pelo predomínio de cúpulas nas construções, o que lhes dão o caráter suntuoso.
-

O imperador Justiniano e sua corte. Mosaico do século VI, da igreja de São Vital, em Ravena (Itália). No campo do Direito, Justiniano mandou reunir as leis e os decretos do antigo Império Romano em uma obra — o Código de Justiniano —, que exerceu grande influência sobre a sociedade ocidental.



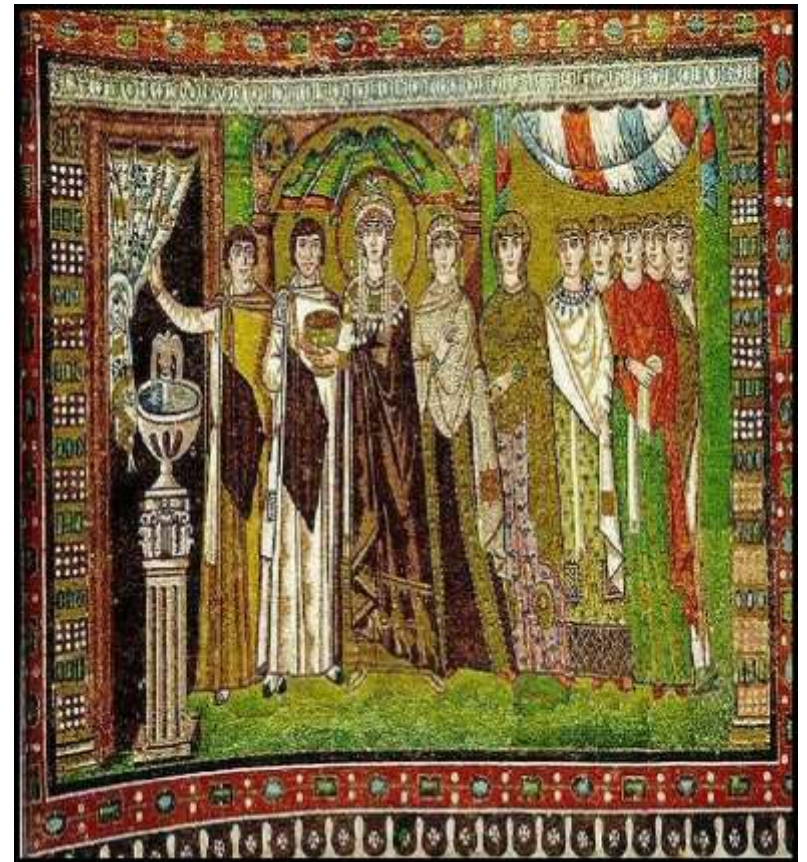
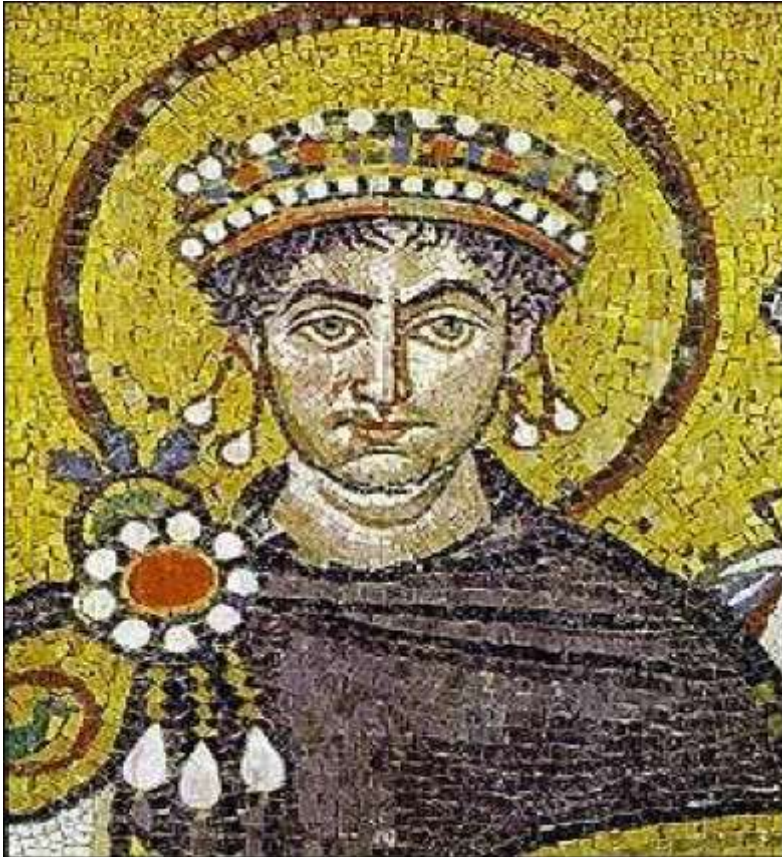
CATEDRAL DE SANTA SOFIA



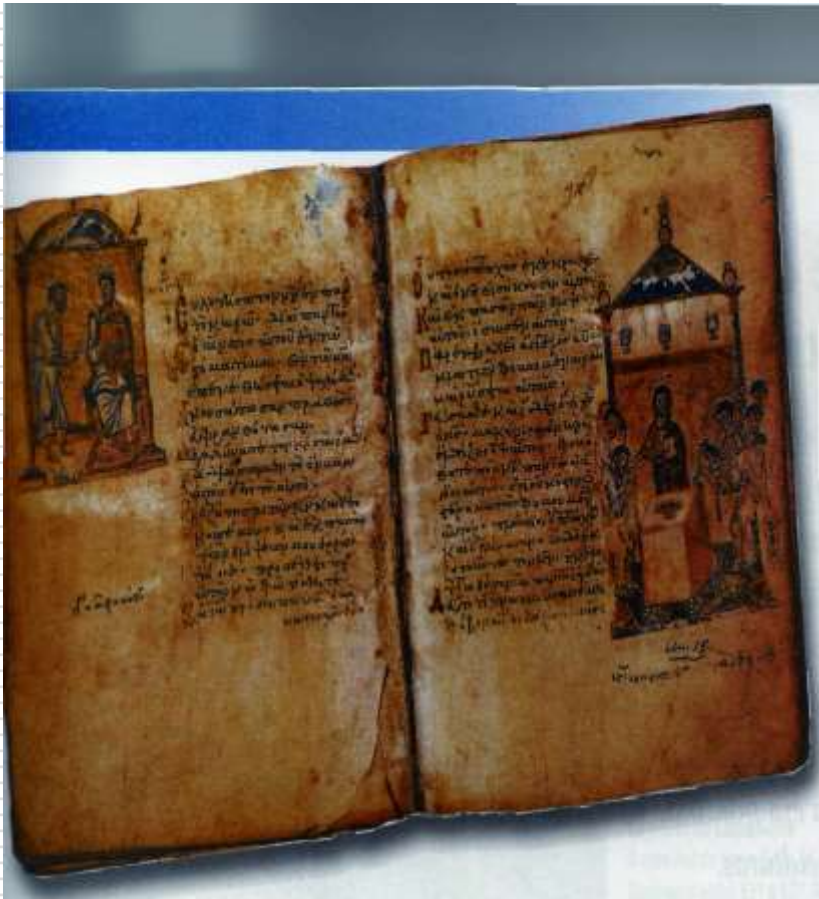
Imperador Justiniano

–

Imperatriz Teodora e sua corte



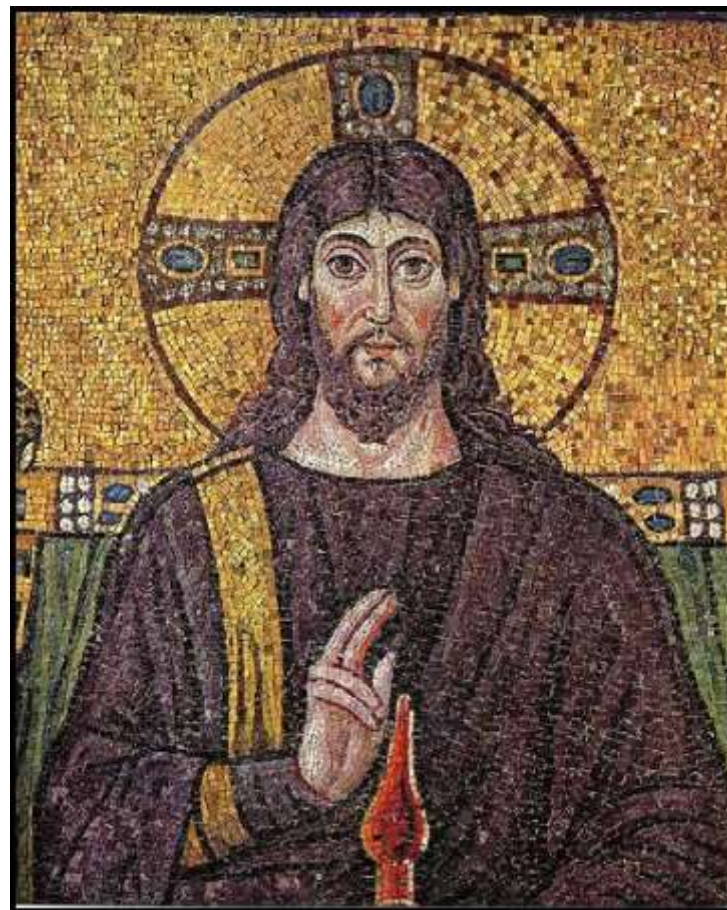
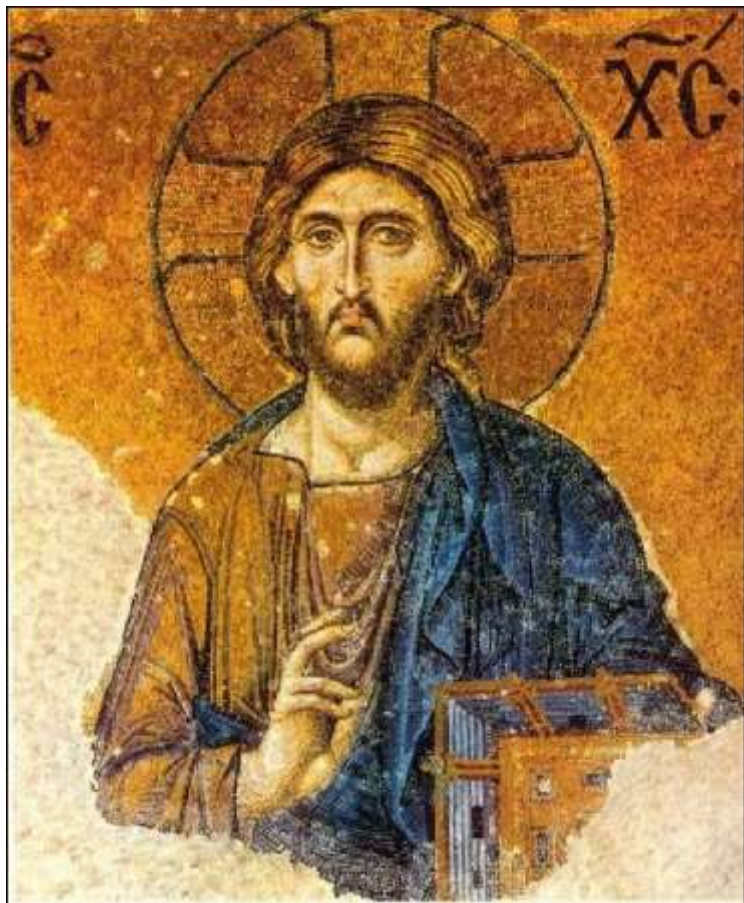
Página de um saltério (livro de cânticos) - Nossa senhora do Perpétuo Socorro – séc. XV



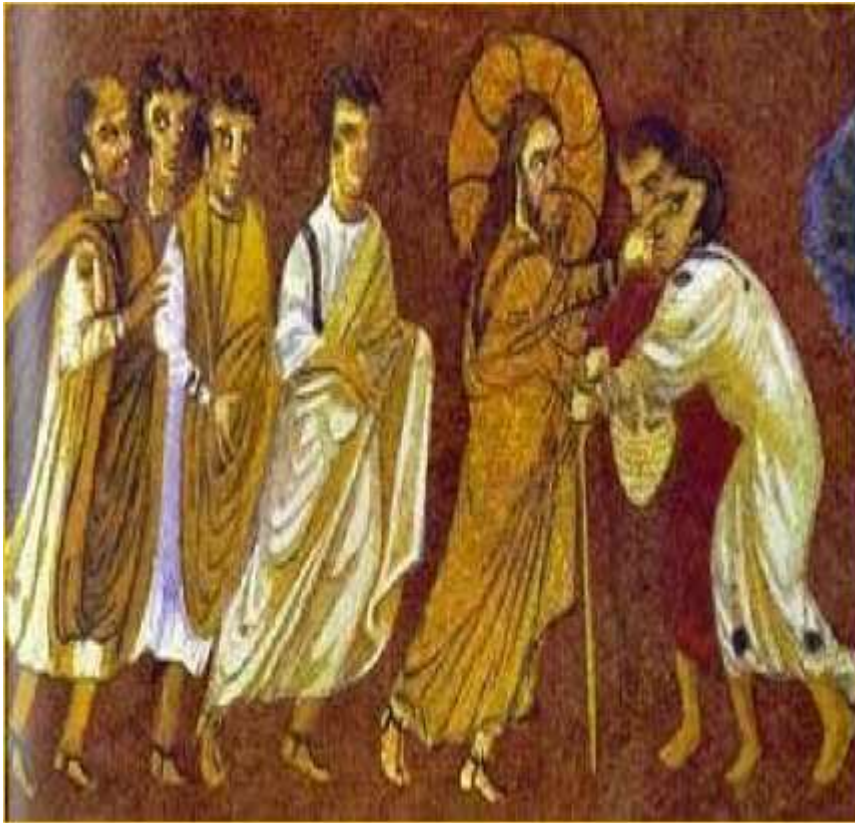
Cúpula da Igreja de Santa Sofia – Mosaico representando Cristo



Mosaicos representando Cristo



Jesus curando um cego – Ícone da Virgem Maria e Jesus



Decadência do Império Bizantino

- Após a morte de Justiniano em 565, o Império entrou num processo de decadência, interrompido apenas por poucas décadas de prosperidade. Entre as razões de seu declínio citamos:
 - b) Enormes gastos militares para defender as fronteiras, constantemente ameaçadas por germanos, persas e árabes;
 - c) As violentas disputas pelo poder entre civis e militares;
 - d) A intolerância religiosa e a incompetência de vários de seus governantes;

O final político do império ocorreu em 1453, quando os turcos otomanos comandados pelo sultão Maomé II dirigiram um ataque fulminante a Constantinopla, vencendo sua resistência com balas de canhão, armamento moderníssimo naquela época.
